



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

A DIVERSIDADE DOS GÊNEROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRÁXIS PIBIDIANA

85

LA DIVERSIDAD DE GÉNEROS TEXTUALES EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN Y ALFABETIZACIÓN EN LOS PRIMEROS AÑOS: UN INFORME DE EXPERIENCIA DE LA PRÁCTICA PIBIDIANA

THE DIVERSITY OF TEXTUAL GENRES IN THE LITERACY AND LITERACY PROCESS IN THE EARLY YEARS: A REPORT ON THE PIBIDIAN PRAXIS EXPERIENCE

Conceição Maria Alves Sobral

UESB/Brasil
csobral@uesb.edu.br

Daiana de Mendonça Amorim

Faculdade Mauricio de Nassau/Brasil
daiana_amorim@hotmail.com

Tairini Vieira dos Santos

UESB/Brasil

RESUMO

O presente artigo versa sobre o processo de alfabetização e letramento, considerando a importância do uso de gêneros textuais em práticas pedagógicas a partir de observações e intervenções feitas por bolsistas, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Assim como, reflete e considera a importância da experiência do programa para o desenvolvimento da teoria e da prática nos anos iniciais de docência através da interligação entre a Universidade e escola. A partir da realização da proposta investigativa e didática, e de acordo com a perspectiva do programa, o estudo esteve embasado em uma proposta de pesquisa de abordagem qualitativa ao decorrer de intervenções realizadas em três momentos distintos no mês de abril, nos dias 13, 14 e 18 do ano de 2023, na Escola Municipal Professora Vilma Brito Sarmiento em Jequié - Bahia, com uma turma de ano 1 - Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, do turno vespertino. Para embasamento teórico, foram utilizados

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



autores como: Kelli Damer Pogorzski (2010), Magda Soares (2003, 2020), Mikhail Bakhtin (1992), Marianne Cavalcante (2007), Silmara Coelho (2010) José Carlos Libâneo (1993), dentre outros. A pesquisa retrata as práticas de leitura, como uma possibilidade de vivenciar a práxis pedagógica na educação dos anos iniciais, bem como um momento de aproximação da realidade de construção e ampliação do conhecimento. Igualmente, percebe-se que, os gêneros textuais são recursos didáticos que auxiliam o processo de leitura e escrita dos estudantes, inclusive na construção social e cultural, para que isso aconteça é necessário o acesso à diferenciados textos, visto que os gêneros textuais estão ligados ao desenvolvimento do senso crítico, reflexivo e investigativo dos estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização e letramento. Gêneros textuais. PIBID.

RESUMEN

El presente artículo trata sobre el proceso de alfabetización y letramento, considerando la importancia del uso de géneros textuales en prácticas pedagógicas a partir de observaciones e intervenciones realizadas por becarios del Programa Institucional de Becas de Iniciación a la Docencia (PIBID) del curso de Licenciatura en Pedagogía de la Universidad Estadual del Sudoeste de Bahía (UESB). Asimismo, reflexiona y considera la importancia de la experiencia del programa para el desarrollo de la teoría y la práctica en los primeros años de docencia a través de la interconexión entre la Universidad y la escuela. A partir de la realización de la propuesta investigativa y didáctica, y de acuerdo con la perspectiva del programa, el estudio se basó en una propuesta de investigación de enfoque cualitativo a lo largo de las intervenciones realizadas en tres momentos distintos en el mes de abril, los días 13, 14 y 18 del año 2023, en la Escuela Municipal Profesora Vilma Brito Sarmento en Jequié - Bahía, con un grupo de primer año - Primeros Años de la Enseñanza Fundamental I, en el turno vespertino. Para el sustento teórico, se utilizaron autores como: Kelli Damer Pogorzski (2010), Magda Soares (2003, 2020), Mikhail Bakhtin (1992), Marianne Cavalcante (2007), Silmara Coelho (2010) José Carlos Libâneo (1993) entre otros. La investigación retrata las prácticas de lectura como una posibilidad de vivenciar la praxis pedagógica en la educación de los primeros años, así como un momento de acercamiento a la realidad de construcción y ampliación del conocimiento. Igualmente, se percibe que los géneros textuales son recursos didáticos que facilitan el proceso de lectura y escritura de los estudiantes, incluso en la construcción social y cultural. Para que esto ocurra, es necesario el acceso a diferentes textos, ya que los géneros textuales están vinculados al desarrollo del sentido crítico, reflexivo e investigativo de los estudiantes.

PALABRAS CLAVE: Alfabetización y alfabetización. Géneros textuales. PIBID.

ABSTRACT

This article discusses the literacy and literacy process, considering the importance of using textual genres in pedagogical practices based on



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

observations and interventions made by scholarship holders from the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) of the Pedagogy Degree course at the State University of Southwest Bahia (UESB). It also reflects and considers the importance of the program's experience for the development of theory and practice in the initial years of teaching through the interconnection between the University and the school. Based on the investigative and didactic proposal, and in accordance with the program's perspective, the study was based on a qualitative research proposal during interventions carried out at three different times in April, on the 13th, 14th, and 18th of 2023, at the Professora Vilma Brito Sarmiento Municipal School in Jequié - Bahia, with a class of year 1 - Initial Years of Elementary School I, in the afternoon shift. For theoretical basis, authors such as Kelli Damer Pogorzski (2010), Magda Soares (2003, 2020), Mikhail Bakhtin (1992), Marianne Cavalcante (2007), Silmara Coelho (2010) José Carlos Libâneo (1993), among others, were used. The research portrays reading practices as a possibility of experiencing pedagogical praxis in early years education, as well as a moment of approaching the reality of construction and expansion of knowledge. Likewise, textual genres are teaching resources that assist students in their reading and writing process, including in social and cultural construction. For this to happen, access to different texts is necessary, since textual genres are linked to the development of students' critical, reflective and investigative senses.

KEYWORDS: Literacy and literacy. Textual genres. PIBID.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo versa sobre o processo de alfabetização e letramento, considerando de que modo os gêneros textuais influenciam o processo de aquisição da leitura e da escrita em crianças de 6 (seis) anos. Assim, por meio do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sob supervisão da professora regente e supervisora do PIBID, foram implementadas intervenções

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



pedagógicas com os gêneros textuais na turma do ano 1, composto por 26 (vinte e seis) estudantes de uma escola pública do município de Jequié-Bahia.

A alfabetização surge a partir da necessidade de comunicação, desenvolvimento e evolução social e é definida como a aquisição do código escrito, isto é, a capacidade de codificação e decodificação, bem como a aplicação dos signos escritos de forma interpretativa e participativa no meio social, esse processo pode ser vinculado às transformações sociais, culturais e econômicas de uma sociedade (Pogorzski; Lima, 2010).

Nesse sentido, diante de uma sociedade que é constituída pelo processo de comunicação, seja ela oral, escrita e ou tecnológica (devido ao avanço da tecnologia), o processo de alfabetização e letramento emerge como um processo indispensável para o avanço da sociedade, bem como, da possibilidade do indivíduo apropriar-se dos diversos aparatos de comunicação social, e, para que esta aquisição ocorra é imprescindível sua execução através da educação. Assim, estratégias pedagógicas para alfabetizar e letrar devem ser adotadas para que o processo de aquisição da leitura e escrita sejam impulsionados, promovendo ensino-aprendizagens significativas.

Falar sobre alfabetização e seus processos requer cuidado, pois, não se pode falar somente da leitura e da escrita como codificação e decodificação, mas também das implicações e importância da leitura e da escrita como um recurso social na vida de sujeitos ativos e de direitos. Dessa forma, é fundamental reconhecer a interligação entre alfabetização e letramento.

Segundo Magda Soares (2020), alfabetização é o processo de apropriação da técnica da escrita, já o letramento é a prática de leitura e escrita para se inserir nas práticas sociais. Busca-se, com isso, refletir sobre as dificuldades dos (as) estudantes no processo de leitura e escrita e o motivo pelo qual não conseguem, por vezes, enxergar além de um texto.

Nesse aspecto, surge a importância do professor como mediador para buscar articular recursos pedagógicos contextualizados à realidade das crianças para alfabetizar e letrar de maneira lúdica e efetiva, tornando assim, a aprendizagem eficaz e significativa.

Os gêneros textuais são, portanto, atividades orais e escritas presentes no cotidiano, e é no intuito de ampliar a comunicação que se cria estratégias e



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

recursos no uso da língua falada ou escrita. Essa prática apresenta-se como principal responsável pelo desenvolvimento de leitura e escrita, todavia é necessário que esteja aliada à formação de sujeitos críticos e reflexivos, prontos para atuar no mundo letrado que os rodeia.

Dessa maneira, é necessário pensar o uso dos gêneros textuais que desempenham um papel essencial, influenciando positivamente a aprendizagem dos (as) estudantes ao proporcionar contextos reais para o exercício da leitura e escrita dentro e fora da sala de aula.

Por isso, ao introduzir os gêneros textuais nas práticas pedagógicas incorporando a ludicidade, o processo torna-se mais envolvente, estimulando não apenas a aprendizagem, mas também o prazer na leitura. A abordagem lúdica na apresentação dos gêneros textuais contribui para a compreensão e internalização dos conteúdos, permitindo que os(as) estudantes se tornem protagonistas ativos em sua própria jornada de aprendizado.

A partir da abordagem defendida por Merriam (1998 *apud* Rodrigues *et al.*, 2021, p. 4), “a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes”. Deste modo, fazendo uma reflexão com a pesquisa de campo, que é uma metodologia de investigação focada na observação, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados, é necessário que o pesquisador tenha um contato mais direto com o objeto de estudo.

O desenvolvimento deste trabalho consiste na análise das intervenções participativas na turma de ano 1, em que gêneros textuais foram trabalhados,



explorando a junção entre alfabetização, letramento e ludicidade como instrumentos pedagógicos.

As intervenções foram realizadas entre os dias 13, 14 e 18 de abril do ano de 2023. Primeiramente direcionada ao dia do livro e, mais especificamente, ao universo do Sítio do Pica-Pau Amarelo, do autor Monteiro Lobato, trabalhado a partir de uma releitura da obra e depositada novas simbologias e ressignificações.

A prática interventiva teve como principal objetivo ressaltar a importância da leitura e da literatura infantil, uma vez que a leitura se torna responsável por desenvolver vários aspectos importantes no processo de alfabetização e letramento. Nesta perspectiva, foram trazidos relatos vivenciados durante a semana de intervenção e culminância para o dia do livro.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Segundo José Filho (2006, p.64) “O ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos”. A tentativa de conhecer qualquer fenômeno constituinte dessa realidade, que busca uma aproximação, visto sua complexidade e dinamicidade dialética.

Conforme explicitado, existe a necessidade de relacionar o aspecto teórico com o mundo real dos sujeitos no ato de fazer pesquisa, assim, por este trabalho ter um caráter qualitativo, Merriam (1988 *apud* Rodrigues *et al.*, 2021, p. 4), destaca que “a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes”. Em conformidade, Brandão (2001) diz que:

A pesquisa qualitativa (...) está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (Brandão, 2001, p.13).

Neste cenário, a pesquisa qualitativa se configura no formato em que os conceitos levantados devem ser contemplados sob uma ótica advinda da prática



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

social, pesquisar qualitativamente é analisar, observar, descrever e realizar práticas interpretativas de um fenômeno a fim de compreender seu significado.

91

Desta feita, cumpre salientar o que acentua Duarte (2002) no que diz respeito à pesquisa de campo.

A pesquisa de campo é uma busca feita por um pesquisador, cujo olhar dirige-se para locais já conhecidos por muitos, mas, sempre, com uma maneira diferente de olhar e de pensar determinada realidade a partir da experiência e da apropriação do conhecimento, que são muito pessoais (Duarte, 2002, p. 70).

É com base na tese apresentada pelo supracitado autor, que a pesquisa de campo surge com intuito de entender importantes fatores a partir de uma análise em grupo ou comunidade.

Assim, os dados coletados para o presente trabalho foram constituídos por meio das vivências realizadas e, revisitados a partir de registros do diário de bordo, ferramenta metodológica usada para o apontamento de aspectos observados, como também, para o exercício de reflexão sobre a prática docente.

O Diário de Bordo, enquanto ferramenta metodológica adquire uma dimensão singular ao se tornar confidente do pesquisador, se tornando valiosa em diversos contextos, como a pesquisa, aprendizado e reflexão.

Ao adotar a prática da escrita no Diário de Bordo, o pesquisador imerge em uma narrativa pessoal, dando voz aos seus sentimentos, experiências e observações que permeiam sua jornada, que é realizada em reuniões formais e em intervenções pedagógicas. De acordo com Falkembach (1987, p. 6):

A importância para o investigador de ser persistente e manter atualizado o seu Diário de Campo. O registro contínuo e atualizado dos fatos sociais, bem como a reflexão diária sobre os mesmos, além de possibilitar o que já se mencionou, pode ser considerado, também, um

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



instrumento para preparar as ações futuras (instrumentos de planejamento), desafiando os atores de um processo de educação popular, progressivamente, quanto à competência, responsabilidade e compromisso.

Além disso, o Diário de bordo facilita o acompanhamento do desenvolvimento pessoal, não sendo apenas uma documentação de observações externas, mas permitindo a reflexão da evolução do pesquisador ao longo do caminho, se tornando uma ferramenta versátil para documentar, analisar e aprimorar processos e experiências vivenciadas durante o desempenho da pesquisa.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A alfabetização e o letramento são processos distintos, mas que devem acontecer em sistema de colaboração frente ao processo de aprendizagem das crianças. Sendo que a alfabetização se configura como a apreensão dos códigos da leitura e da escrita, enquanto o letramento é o uso social da língua, de modo que o indivíduo seja capaz de interpretar e desenvolver o senso crítico em diferentes situações. Para Silva e Costa (2016, p. 182):

Alfabetização e letramento são temas afins, pois na prática da ação pedagógica, eles se encontram, sendo que ambos são relevantes no contexto da aprendizagem. No entanto, letrar é uma prática que vai mais além. Enquanto alfabetização é a ação de ensinar e aprender a ler e escrever, o letramento é o estado ou a condição de quem, mesmo não sabendo ler e escrever, cultiva e exerce a leitura em práticas sociais.

Com base nos entendimentos apresentados por Silva e Costa (2016), é essencial considerar abordagens que não apenas ensinam tecnicamente a leitura e escrita, mas também promovam a autonomia dos(as) estudantes, e os preparem para a integração em uma sociedade letrada.

Logo, cabe ressaltar a necessidade de construir práticas pedagógicas pautadas na diversidade de gêneros presente em nosso cotidiano, de forma que esteja evidenciada e trabalhada no contexto escolar. Desta feita, o processo torna-se significativo, possibilitando aos estudantes compreenderem a leitura e a escrita de forma materializada na necessidade de interpretar, analisar e tomar uma decisão a respeito de algo.

Para Coelho (2010, p. 82):



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

O entendimento dos usos e funções sociais da escrita envolve a utilização, na sala de aula, de diversos textos e gêneros, valorizando os conhecimentos prévios das crianças, de modo a possibilitar deduções e descobertas em prol da aquisição do novo conhecimento.

93

Segundo as considerações apresentadas por Coelho (2010), destaca-se a importância do trabalho com os gêneros textuais, para o desenvolvimento de leitura e escrita, no qual os gêneros são inseridos, possibilitando aos estudantes novas formas de enxergar o mundo. Com isso, torna-se evidente a eficácia da contextualização de conteúdos que fomenta o desenvolvimento de habilidades e competências socioculturais envolvidos em diversas formas de linguagens.

A apresentação da diversidade de gêneros textuais associados ao processo de alfabetização e letramento consolida uma didática imprescindível para elevar o nível de aprendizagem significativa, sendo inerente à linguagem. Aprender a falar implica, essencialmente, aprender a estruturar enunciados, sendo os gêneros do discurso responsáveis por organizar tanto a fala quanto as formas gramaticais e sintáticas.

Nesse sentido, o vasto repertório característico dos gêneros textuais, seja na modalidade oral ou escrita, sugere que sua introdução no ambiente educacional pode enriquecer o desenvolvimento linguístico das crianças, bem como impulsionar o processo de alfabetização e letramento por sua capacidade de integrar diferentes contextualizações da realidade, que podem ou não ser ligadas a dos estudantes.

Assim, reitera Bakhtin (1992, p. 301-302):

Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, ou seja, todos os enunciados dispõem de uma forma padronizada e relativamente estável de estruturação de um todo. Um vasto repertório caracteriza os gêneros do discurso (orais e escritos). Na prática

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



podemos usá-los com segurança e destreza, mas por um lado não podemos ignorar totalmente sua existência teórica. (...) aprender a falar é aprender a estruturar enunciados, e os gêneros do discurso, por sua vez, organizam nossa fala, assim como organizam as formas gramaticais (sintáticas).

Então, sobretudo no ensino fundamental I, etapa em que se estabelece a base para o processo de escolarização, as construções desses conceitos estão implicados na introdução e exploração de diferentes gêneros textuais.

A variedade de estruturas presentes em gêneros como contos, poemas, cantigas, receitas, dentre outros, proporcionam oportunidades para que as crianças ampliem sua compreensão linguística, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades específicas de leitura e escrita de uso social.

Logo, a incorporação dos gêneros textuais no currículo pedagógico torna-se uma estratégia para a promoção do letramento, bem como da alfabetização por possibilitar que as crianças reconheçam e interpretem o significado dos símbolos, as formas das letras e, conseqüentemente, das palavras.

Koch (2009), introduz o conceito de competência metagenérica, que se refere à habilidade de produzir e compreender diferentes tipos de textos (narrativo, descritivo, dissertativo etc.). Essa competência vai além da simples familiaridade com a estrutura de um gênero específico que advém de um tipo de texto, como por exemplo um texto narrativo do gênero poema, que envolve a capacidade de refletir sobre as características genéricas presentes.

Portanto, tal abordagem envolve uma prática didático pedagógica que estimule as crianças a interagirem com diferentes tipos e gêneros textuais, assim como a analisar criticamente as convenções que os definem.

Ao incorporar a competência metagenérica ao processo de ensino, proporciona-se aos estudantes uma compreensão mais aprofundada e reflexiva sobre os gêneros textuais. A análise consciente das semelhanças e diferenças entre esses gêneros, contribui para o aprimoramento das habilidades de leitura e escrita, e para a formação de indivíduos capazes de participar de maneira crítica e ativa na sociedade letrada.

Para que isso seja possível, a mediação bem articulada do (a) professor (a) é imprescindível, junto ao planejamento; a atenção; e a avaliação, que são elementos cruciais na prática pedagógica. Por tais razões, os professores devem priorizar o estímulo à aprendizagem, tendo em vista que no âmbito do ensino é



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

importante que haja clareza sobre os objetivos e os conteúdos a serem abordados, alinhados às estratégias mais adequadas às características dos estudantes e ao conteúdo proposto (Libâneo, 1993).

Nesse sentido, é importante salientar que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), proporciona formação inicial para licenciandos, inserindo-os ao ambiente escolar por meio de estudos e capacitação prática, promovendo deste modo o fomento à pesquisa e a extensão e, conseqüentemente à melhoria da qualidade da formação docente, sendo ela, inicial ou continuada.

A construção da identidade do professor, de acordo com Pimenta [s.d] *apud* Nunes (2001, p. 34), passa, necessariamente, pela mobilização dos saberes da experiência distintamente, constituídos pela prática docente inicial e continuada cada vez mais valorizada na formação do professor. É imprescindível que o professor relativize seus saberes em busca de uma nova “verdade”; verdade esta que deve ser valorizada, entendendo-a na “relatividade”, o professor sempre estará em constante aprendizado, portanto sendo-a analisada, refletida e verificada constantemente para a obtenção da boa formação na identidade do professor, seja inicial ou continuada, que refletem de forma crítica e responsável a sua prática na sala de aula.

Segundo Pimenta (1999):

Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários para a compreensão do ensino

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (Pimenta, 1999, p. 18).

Espera-se que por meio da licenciatura, os estudantes desenvolvam um lado humanizado permitindo sempre colher novos conhecimentos e desenvolver novas habilidades para chegar aos devidos fins que é a construção dos saberes e fazeres refletindo sobre a práxis docente; este processo é permanentemente contínuo.

O programa PIBID possibilita a vivência entre teoria e a prática ainda na graduação, contribuindo significativamente para a consolidação de uma identidade profissional.

No tocante à formação continuada para professores em exercício, o programa auxilia na construção de novos conhecimentos e saberes docentes, tendo em vista a constante mudança iminente na sociedade. Favorece, também, situações teórico-práticas que promovam o processo de ação-reflexão-ação, o que é diferente de cursos de capacitação por vezes realizados por secretarias de educação.

A formação continuada acentuada pelo referido programa estimula professores em exercício a repensar suas metodologias e desenvolvê-las de acordo com as demandas de uma nova realidade escolar, à exemplo da diligência da inserção do uso das tecnologias digitais, sendo esta, relativamente nova para professores com mais de duas décadas de prática profissional.

Nessa perspectiva, Magalhães e Azevedo (2015, p. 31) afirmam,

que a formação de um docente não se faz acumulando cursos, conhecimentos ou técnicas – apesar de serem acréscimos positivos –, mas sim pela reflexão do trabalho educativo e sua identidade pessoal e profissional, levando em conta as dificuldades na busca do significado no interior de suas aprendizagens ou do que aprende com suas práticas.

Destarte, é necessário asseverar que a formação continuada é indispensável para garantir profissionais capacitados e estimulados em sua prática, compondo reflexões e movimentos que mobilizem saberes em prol da educação de qualidade e equânime.

4 A EXPERIÊNCIA DE PESQUISA NO PROGRAMA PIBID



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

As experiências do programa são realizadas de maneira participativa e colaborativa entre os licenciandos, as supervisoras, professoras e coordenadoras da Educação Básica, e a docente da Educação Superior. Entre encontros formativos e planejamentos da prática didático-pedagógica, costuram-se saberes e conhecimentos múltiplos, capazes de elevar os processos de aprendizagens na relação universidade-escola.

Esse relacionamento proporciona momentos de observação participante, formação e autoformação. Logo, ensino-aprendizagem. Da mesma forma, torna-se relativo pontuar a relação teórico-prática à práxis, quando a dimensão técnica é essencial e a dimensão prática é imprescindível, todavia sendo indissociáveis.

Nesse sentido, convém ressaltar a importância dos saberes construídos no cotidiano escolar, evidenciados e refletidos pelas professoras supervisoras, sobretudo, no chão da escola pública que lidam com questões cognitivas; psicomotoras; socioemocionais; sociais; econômicas; e culturais, sem o acompanhamento devido, mas que tentam repassar de forma mais concreta a realidade do processo de ensino-aprendizagem e seu impacto na sociedade.

Conforme sustenta Nóvoa (2003, p. 5):

É evidente que a Universidade tem um papel importante a desempenhar na Formação de professores. Por razões de prestígio, sustentação científica, de produção cultural. Mas a bagagem essencial de um professor adquire-se na escola, através da experiência e da reflexão sobre a experiência. Esta reflexão não surge do nada, por uma espécie de geração espontânea. Tem regras e métodos próprios.

Impende observar que, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento oficial do sistema educacional brasileiro que estabelece conhecimentos, competências e habilidades essenciais para os estudantes da

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



Educação Básica, habilidades e competências foram exploradas para realizar as intervenções na escola, de modo a fomentar a disseminação de conhecimento através das práticas realizadas.

Habilidades como a EF15LP09 (Brasil, 2018), que busca experimentar e fruir, por meio da leitura de imagens, de textos escritos e orais e da produção de textos (escritos e orais), práticas de linguagem que expressem sentimentos, emoções, opiniões, hipóteses, dúvidas, explicações, descrições; e EF15LP15 (Brasil, 2018), que propõe planejar, revisar e editar textos considerando a situação comunicativa, o gênero, a variedade linguística, a estrutura, as propriedades textuais, a coesão e a coerência, foram utilizadas na construção e aplicação dos planejamentos pedagógicos, fazendo-se possível desenvolver as intervenções visando o desenvolvimento integral das crianças, com o devido embasamento científico.

Com base nessas noções, no dia 13 de abril, fora realizada uma atividade colaborativa a partir do tema “Diversidade, equidade e inclusão” na turma de ano 1 do ensino fundamental I, com o intuito de desenvolver uma aula para os estudantes sobre a importância da leitura através do gênero textual: Poema, intitulado “Menina de retalhos” escrito por uma egressa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* de Jequié-BA, Iana Rocha.

Os procedimentos realizados refletem o processo de contação poética, visto que a utilização de alguns materiais necessários para fazer uma boneca de pano como: linha, tesoura, agulha, pano, botões, entre outros materiais citados no poema foram retirados de uma caixa.

Nesse processo, as crianças participavam da dramatização de forma ativa, sendo possível demonstrar aos estudantes a importância da literatura na construção de saberes de acordo com estudos formativos que consideram de extrema relevância trazer para o âmbito escolar os gêneros textuais, interligado às práticas de alfabetização, letramento e ludicidade para proporcionar às crianças uma aprendizagem acessível.

A ludicidade é entendida como uma ferramenta pedagógica que tem como principais objetivos otimizar o processo educativo e torná-lo algo mais prazeroso e motivador. A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio,



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática, enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (Almeida, 1994).

Uma música sobre a história da Emília foi introduzida após a exibição dos materiais, apoiando a construção do poema. Durante essa dinâmica, foi possível evidenciar o entusiasmo dos estudantes que abordaram conhecimentos e questionamentos sobre a história.

Em seguida, um momento foi destinado ao debate e reflexão para envolver os estudantes a compartilharem o que eles entenderam do conteúdo apresentado com as seguintes interferências: que compreenderam sobre a música? O que a boneca de pano comeu para poder falar?

Ressalte-se que, sempre incentivando e proporcionando a importância de refletir sobre o processo de conhecimento que o estudante constrói no decorrer da história e levantando ações para serem oferecidas em seu ensino.

Durante os estudos sobre alfabetização e letramento, destaca-se a importância da teoria para a nossa formação e leva-se em conta as competências na aquisição de conhecimentos adquiridos em nossos estudos, promovendo novos olhares para a educação no ensino fundamental para serem aplicadas em sala de aula, de forma que o estudante possa ler e escrever além de apropriar-se de habilidades para usar socialmente a leitura e a escrita.

Segundo Soares (2003, p. 31):

[...] por uma perspectiva mais limitada, a alfabetização é a ação de alfabetizar, de tornar alfabético, sendo necessário alfabetizar letrando,

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



de forma que a criança possa ler e escrever e também apropriar-se de habilidades, para usar socialmente a leitura e a escrita.

Sendo assim, o processo de aprendizagem em que o estudante é um sujeito ativo, onde reflete através da leitura e da escrita por meio das ações do cotidiano da sociedade, em que compreende o mundo mediante aos seus próprios saberes.

Para a autora, o letramento traz consequências sociais, culturais, políticas e econômicas, tanto no âmbito coletivo, quanto no individual. A autora traz o texto como eixo central para o letramento, é importante introduzir diversos tipos de textos nessa etapa da educação para que eles consigam se identificar com o processo de letramento que os rodeiam.

No dia 14 de abril, foi realizada a intervenção, com intuito de trabalhar o método sociolinguístico, de maneira contextualizada com os gêneros textuais conto e musicalidade, partindo que a leitura é um ato global e individual. Nesta perspectiva, entende-se que na alfabetização é preciso que o estudante aprenda a codificar, decodificar, fazer análise da palavra e a síntese para a fixação da leitura e escrita.

A aula foi planejada a partir dos personagens do Sítio do Pica-pau Amarelo do autor Monteiro Lobato que, por sua vez, tem um mérito significativo para a literatura Brasileira, que se destacava com os gêneros textuais contos e fábulas em seus textos, por trabalhar muito as fantasias literárias.

Desta forma, foram apresentados alguns personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo, com imagens ilustrativas impressas, coladas no quadro de Visconde de Sabugosa, com um boneco feito de sabugo de milho; e o tio Barnabé, um senhor de idade que sabia de todos os contos e cantos da mata.

No decorrer, sempre levantando questionamentos para os estudantes, como: *Vocês já conheciam os personagens? O que mais chamou a atenção de vocês?* Os estudantes, de maneira participativa respondiam e muitos deles não conheciam a história. Cumpre destacar que, também fora feita a introdução do gênero textual musicalidade, falando sobre o personagem Visconde de Sabugosa.

Os anos iniciais da Educação Básica, possibilitam o desenvolvimento de aspectos cognitivos e linguísticos, contribuindo para a formação da percepção e



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

a capacidade de pensar criticamente, desenvolver os sentidos da criança e acompanhar o ritmo e a variação linguística trabalhada dentro do seu contexto.

Howard Gardner (1994), em *Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas*, contribui quando fala da música como influência para o desenvolvimento da inteligência da criança e a sua importância. Através do gênero textual musicalidade, foi possível alcançar o processo de alfabetização e o letramento como um dos eixos centrais.

A autora Otoni (2014, p.12), deixa claro que os gêneros textuais são textos orais e escritos decorrentes das situações comunicativas que são definidas por comunicação, composição, estilo e conteúdo; em que se enquadram dentro de um tipo textual. E devido a necessidade de transitar na diversidade dos gêneros textuais, com o tio Barnabé, a apresentação foi realizada através do gênero textual narrativo, conto. Narrado por tio Barnabé, sabendo que é uma obra de ficção, criando um universo de seres de fantasia ou imaginação.

Em seguida, os personagens foram disponibilizados para os estudantes em forma impressa, com um livro, bem didático, para que eles pudessem folhear e entender mais sobre os personagens.

É de suma importância que os estudantes venham a compreender o gênero textual trabalhado, identificá-lo como tipo e interpretação, exercitar a leitura e a escrita como prática social, ampliando seu repertório na linguagem oral e escrita.

O trabalho com a diversidade de gêneros textuais é uma prática que permite que os estudantes se apropriem do conhecimento sistematizado em atividades diversificadas e desenvolvam conceitos e procedimentos do código escrito e dos modos da fala. Além de propiciar a proximidade do conteúdo em



cada texto e, progressivamente, desenvolver a criticidade, reflexão, autonomia e sua posição diante de uma temática.

A finalização do projeto de intervenção pedagógica, nos anos iniciais do ensino fundamental I, foi no dia 18 de abril de 2023, em que aconteceu a culminância dos trabalhos voltados para o dia do livro infantil, dando seguimento das atividades realizadas durante a semana anterior, no qual todos os estudantes do turno vespertino participaram.

O projeto teve como intuito estimular o interesse e a valorização da literatura brasileira na escola e a importância dos contos e encantos. A culminância aconteceu através do desenvolvimento de atividades envolvendo contação de histórias, dramatização, danças e músicas.

Para a contação de história, utilizou-se um livro gigante feito de papelão com a participação de alguns bolsistas do PIBID, caracterizados dos personagens Tio Barnabé, Emília, Narizinho, Visconde de Sabugosa, Pedrinho e Dona Benta. Os estudantes, nesse momento, ficaram encantados pelos personagens, entretanto, muitas delas não conheciam os personagens e suas respectivas histórias.

Através da contação de histórias de maneira lúdica e sensível foi possível perceber a importância da inclusão da leitura para estimular a imaginação e o desenvolvimento das crianças, além de proporcionar um momento único de vivência e encantamento dos estudantes.

Para Paiva e Veloso (2021, p. 19), “contudo, preservam, como núcleo central, a ideia de que a literatura é um bem, educa e deve ser disseminada por processos lúdicos de interação do leitor com o texto”.

Assim, é necessário destacar a importância da ludicidade para alfabetizar e letrar a partir do contexto de gêneros textuais em todas as etapas da escolarização, para incentivar a leitura, imaginação e criatividade dos estudantes, além de tornar a aprendizagem significativa para os discentes, promovendo contribuições relevantes no desenvolvimento de leitura e escrita.

O subprojeto de Pedagogia *campus* UESB - Jequié prevê ações voltadas para a comunidade escolar, oportunizando a formação inicial e continuada, com atividades ativas na sala de aula.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

As experiências adquiridas pelos bolsistas do PIBID, têm sido enriquecedoras para a formação, pois possibilita vivenciar a realidade da sala de aula e nos confrontar com as teorias aprendidas a fim colocá-las em prática quando possível.

Percebe-se que o PIBID proporciona a compreensão da dimensão do papel fundamental do professor como mediador e construtor do conhecimento. A formação continuada que se dá através do PIBID tem um impacto significativo no aprimoramento da qualidade da educação, pois busca fortalecer a conexão entre teoria e prática.

A proposta, enriquece a formação no processo educacional, desempenhando um papel fundamental de orientação aos estudantes, na construção ativa do saber de forma a incentivar no processo pedagógico e na formação crítica dos bolsistas do PIBID, das crianças e dos professores supervisores do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da presente análise, foi possível constatar a importância da prática pedagógica que implementa no processo de alfabetização e letramento a diversidade de gêneros textuais, como forma de promover uma aprendizagem mais significativa para os estudantes.

Assim, as intervenções desenvolvidas acentuam a necessidade de uma prática pedagógica que apresente para os estudantes, já nos anos iniciais, as linguagens presentes em nosso cotidiano, uma vez que, a leitura do mundo é realizada por meio dos signos e símbolos.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



Cumprе salientar, que os gêneros textuais colaboram para a harmonização do conhecimento em sala de aula, assim como, para a prática de alfabetização e letramento, por proporcionar aos estudantes a capacidade de desenvolverem habilidades interpretativas e o pensamento crítico dentro e fora do ambiente escolar.

Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desempenha um papel fundamental na formação inicial, tendo em vista a possibilidade da construção de atividades inovadoras, viabilizadas pelo processo de reflexão-ação-reflexão.

Além disso, o PIBID oferece a oportunidade de formação continuada para professores em exercício, auxiliando na apreensão de novos conhecimentos diante de uma sociedade em constante transformação, contribuindo desta forma para um desenvolvimento contínuo e para a garantia de uma educação de qualidade.

Nesse sentido, a colaboração entre alfabetização, letramento e ludicidade deve ser pautada na compreensão da importância de inserir sujeitos ativos e participativos dentro da sociedade letrada, de modo a compreender que alfabetização e letramento são processos distintos, porém, complementares e indissociáveis.

Portanto, contextualizar o aprendizado, estimular a imaginação, a criatividade e, a participação dos estudantes, consiste na busca de estratégias de ensino e aprendizagem que promovam uma educação integral já reflexiva e crítica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica**. São Paulo: Loyola, 1994.

ALVES, Mariana Silva; TEIXEIRA, Verônica Rejane Lima. **A importância da ludicidade no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. *Online Revista Psicologia*. V.16, N.63, p.596-610, Outubro/2022. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3608/5664>>. Acesso em: 2023.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. In: ____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.



REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.

ISSN: 2675-5718

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 2023.

CAVALCANTE, Marianne C. B; MARCUSCHI, Beth. Formas de observação da oralidade e da escrita em gêneros diversos. Luiz Antônio Marcuschi e Ângela Paiva Dionísio (Orgs). **Fala e escrita**. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.

COELHO, Silmara. O Processo de Letramento na Educação Infantil. **Pedagogia em ação**, Minas Gerais, v.2, n.2, p. 79-85, fevereiro, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/4848>>. Acesso em: 2023.

FALKEMBACH, Elza Maria Fonseca. Diário de campo: um instrumento de reflexão. In: **contexto e Educação**, nº 7, Juí: Inijuí, 1987. Disponível em: <<https://www.unirio.br/cchs/ess/Members/silvana.marinho/disciplina-instrumentos-e-tecnicas-de-intervencao/unid-2-instrumentos-de-conhecimento-intervencao-e-registro/texto-7-falkembach-elza-maria-fonseca-diario-de-campo-um-instrumento-de-reflexao-in-contexto-e-educacao-no-7-juj-inijui-1987/view>>. Acesso em: 2023.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente - A teoria das inteligências múltiplas**. 1ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria (orgs.). **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1993.

MAGALHÃES, Lígia; AZEVEDO, Leny. Formação Continuada e Suas Implicações: Entre a Lei e o Trabalho Docente. **Caderno Cedes**, v. 35, n. 95, p. 15-36, Campinas, jan.-abr., 2015. Disponível em: <scielo.br/j/ccedes/a/G7Fqdms45c6bxtK8XSF6tbq/?format=pdf>. Acesso em: 2023.

NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. 3. Ed. Portugal: Porto, 2003.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)



OLIVEIRA, Aldeni Melo; GEREVINI, Alessandra Mocellin; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. **Diário de bordo**: Uma ferramenta para o registro da alfabetização científica. Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Exatas, Centro Universitário Univates. Lajeado, RS.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

POGORZESKI, Kelli Damer. LIMA, Michelle Fernandes. **Alfabetização**: conceito e uma breve reflexão sobre a história da escrita. Congresso Internacional de Educação, Ponta Grossa - Paraná, 2010. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/25261769-Alfabetizacao-conceito-e-uma-breve-reflexao-sobre-a-historia-da-escrita.html>>. Acesso em: 2023.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fátima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SANTOS, Josely Alves dos. As Pesquisas Qualitativas e Quantitativas na Educação. **Revista Prisma**, v. 2, n. 1, p. 154-174. Rio de Janeiro, 2021.

SILVA, Luiz; COSTA, Maria. Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: um caminho a ser trilhado. **Revista Internacional de Apoyo a la Inclusión, Logopedia, Sociedad y Multiculturalidad**, Espanha, v.2, n 3, p.182-194, julho, 2016. Disponível em: <[Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental: um caminho a ser trilhado - Dialnet \(unirioja.es\)](http://www.unirioja.es)>. Acesso em 2023.

SOARES, Magda. A reinvenção da alfabetização. **Presença pedagógica**. Belo Horizonte, v. 9, n. 52, jul./ago, p. 15 - 21, 2003. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/programa_aceleracao_estudos/reivencao_alfabetizacao.pdf>. Acesso em: 2023.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

VELOSO, Geisa Magela; PAIVA, Aparecida. Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa. **Revista brasileira em educação**. Rio de Janeiro, v.26, p.1-22, outubro, 2016. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Representações sociais de leitura: o texto literário em sua função lúdica e educativa](http://www.scielo.br/rbce)>. Acesso em: 2023.